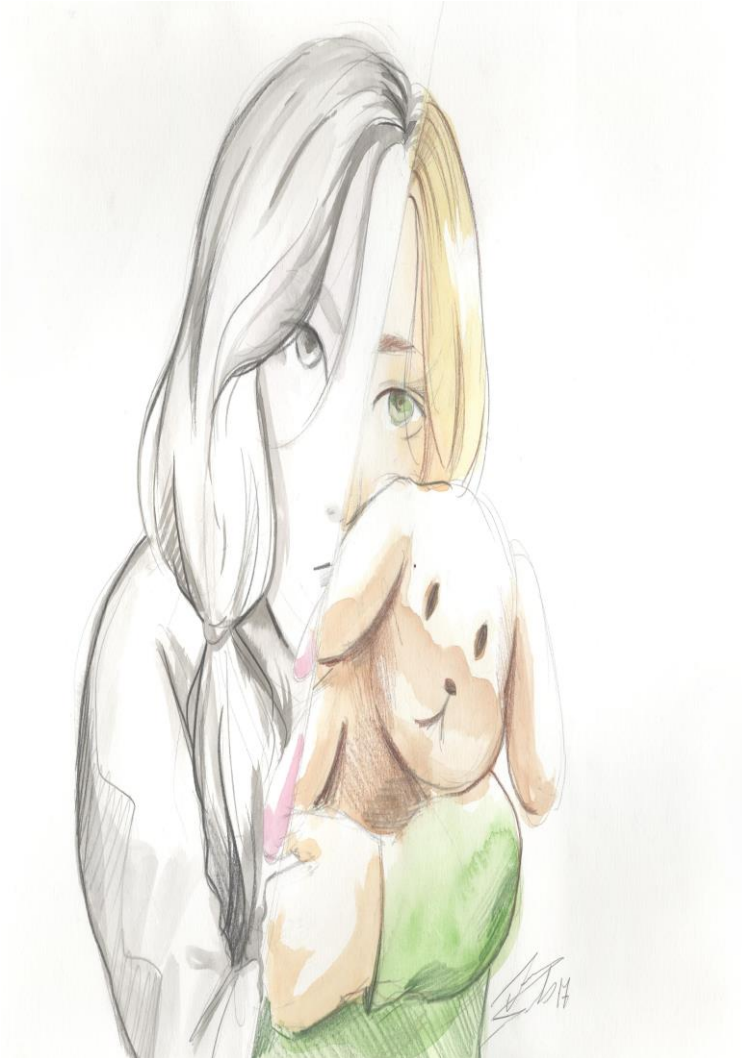


Quando Hitler me Roubou o Coelho Cor-de-rosa

Judith Kerr



Esta é a história de uma menina judia chamada Ana.

Esta criança vivia com a sua família em Berlim. A mãe era uma boa dona de casa e o pai escrevia artigos para os jornais.

Certo dia, o pai de Ana descobre que Adolf Hitler se ia candidatar às eleições. Preocupado, acaba por viajar para a Suíça, mas, antes de partir, combinou com a sua família que, um dia antes de se saber quem iria ganhar, iam todos ter com ele.

Dois dias antes das eleições, a mãe de Ana encontrava-se muito atarefada a preparar tudo para a partida e reparou que sobrava espaço na bagagem. Então, pediu que cada um dos seus filhos colocasse lá um brinquedo. Max colocou a sua bola de futebol e Ana ficou indecisa acerca do brinquedo que levaria: o seu cão de lã ou o

coelho cor-de-rosa. Depois de muito pensar, escolheu o cão, pois achava que não tinha brincado o suficiente com ele.

Tal como combinado, um dia antes de se saber o resultado das eleições, a família chegava a Zurique. Ana ficou surpreendida ao ver tanta coisa nova. Ao fim de pouco tempo, os dois irmãos já tinham muitos amigos, incluindo na escola.

Assim como o dinheiro, o trabalho era escasso e o pai de Ana precisava de um bom emprego. Um dia, recebeu uma ótima proposta para trabalhar em Paris. Ficaram muito contentes, mas, para Ana, a felicidade durou pouco, pois começou a pensar que teria de mudar de casa, de amigos. Ao pensar nisto, também se lembrava da sua terra natal, como estariam os seus amigos, a sua família, o seu coelho cor-de-rosa.

Algumas semanas depois, encontravam-se em Paris. Havia um pequeno pormenor, que era, exceto o pai, não saberem falar francês. No entanto, depois de alguns meses, a família já falava muito bem a língua.

Mais tarde, o pai decide fazer um filme de toda a sua vida.

Sobre este livro, encontrei duas curiosidades. A primeira é o facto de ele ser baseado na vida da autora e a segunda é que, atualmente, a autora diz que se arrependeu de ter deixado o coelho para trás.

Na minha opinião, este livro é cativante, realista e atual, pois, infelizmente, nos dias de hoje, também existem muitas pessoas refugiadas.

Patrícia Duarte, n.º 24, 8.º B

Ilustração de Francisca Santos, n.º 24, 12.º E